

Pedido de impeachment contra Kadu é rejeitado

Guilherme Baptista

MONTENEGRO - Terminou empatada em 5 a 5, a votação dos vereadores de Montenegro na noite da última quinta-feira, dia 30 de maio, na sessão que analisou a possibilidade de abertura de processo de impeachment contra o prefeito Carlos Eduardo Müller, o Kadu (PP). Como eram necessários no mínimo 7 votos (dois terços dos dez vereadores), a abertura do processo foi rejeitada e o requerimento foi arquivado.

Votaram contrários ao processo os vereadores: Joel Kerber (PP), Talis Ferreira (PR), Juarez Silva (PTB), Josi Paz (PSB) e Rose Almeida (PSB). E foram favoráveis a abertura do processo os ve-

readores: Cristiano Bratz (MDB), Erico Velten (PDT), Felipe Menezes (MDB), Neri Pena "Cabelo" (PTB) e Valdecir Castro (PSB).

A votação lotou as dependências da Câmara, no prédio da antiga usina, na beira do rio. Muitas pessoas tiveram de acompanhar de pé e outras nem conseguiram entrar no auditório, assistindo num telão instalado no saguão. Algumas pessoas seguravam cartazes de apoio ao prefeito. Além de funcionários e cargos de confiança da Prefeitura, que apoiavam o prefeito, também participaram agricultores que pedem melhores estradas, e comunidade em geral. Todos os dez vereadores se manifestaram e depois foram lidas as vinte páginas do

requerimento. No final, o resultado de rejeitar o processo de impeachment foi bastante comemorado por boa parte das pessoas que estavam no plenário.

Kadu e Rodrigo analisam o resultado

O requerimento foi protocolado na tarde de quarta-feira, pelo comerciante Rodrigo Côrrea, alegando supostas irregularidades no pagamento da Prefeitura ao plano de saúde dos servidores municipais. Rodrigo lamentou o resultado, criticando que os vereadores não teriam analisado a questão documental e se omitiram totalmente de apenas fiscalizar as ações de governo. "Estamos com a consciência tranqüila. Fizemos o

que achamos certo e o nosso dever enquanto cidadão", afirma. Côrrea esclarece que não foi o pedido de impeachment que foi rejeitado e sim a admissibilidade. "Os vereadores se omitiram até da sua principal prerrogativa que é fiscalizar os gastos públicos, mesmo com pareceres jurídicos dando conta do crime de improbidade administrativa. Isso é o mais sério. A negligência dos vereadores que votaram contra apenas a admissibilidade. Não quiseram nem analisar. Omissão total", protesta.

Já para o prefeito Kadu Müller prevaleceu o bom senso. "Tenho certeza do meu trabalho. Eu vou continuar trabalhando para uma Montenegro cada vez melhor", declarou.



Câmara de vereadores ficou lotada na noite da votação